

SPIZAETUS

BOLETIM DA REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS

NÚMERO 27

JUNHO 2019

BUTEO PLATYPTERUS NA COSTA RICA

MILVAGO CHIMACHIMA NA COSTA RICA

ASIO STYGIUS NA COLÔMBIA

BUTEO BRACHYURUS NO MÉXICO

FALCO FEMORALIS NO MÉXICO



SPIZAETUS

BOLETIM DA RRN

Número 27 © Junho 2019
Edição em português ISSN 2157-9180

Foto de capa: Juvenil de *Buteo platypterus* na Costa Rica
© Víctor Acosta-Chaves

Tradutores/Editores:
Laura Andréa Lindenmeyer de Sousa & Marta Curti

Design Gráfico: Marta Curti

Spizaetus: Boletim da Rede de Aves de Rapina Neotropicais © Junho 2019

www.neotropicalraptors.org

Este boletim pode ser reproduzido, baixado e distribuído para fins não comerciais. Para republicar qualquer artigo contido neste documento, por favor, entre em contato com os autores correspondentes.



CONTEÚDO

COMPORTAMENTO SINGULAR DE CARRAPATEIRO (<i>MILVAGO CHIMACHIMA</i>)(FALCONIFORMES: FALCONIDAE) NO SUL DA COSTA RICA <i>José Manuel Mora & Estefanía González</i>	2
NOVOS REGISTROS DE MOCHO-DIABO (<i>ASIO STYGIUS</i>) PARA A COLÔMBIA <i>Elvis Felipe Quintero Quintero, Jeyson Sanabria-Mejía, Angélica Magali Sogamoso Hernández & Sergio Chaparro-Herrera</i>	9
UM CASO DE AGRESSÃO DE GAVIÃO-DE-CAUDA-CURTA (<i>BUTEO BRACHYURUS</i>) CONTRA GAVIÃO-BRANCO (<i>PSEUDASTUR ALBICOLLIS</i>) NO SUL DE HUIMANGUILLO, TABASCO, MÉXICO <i>Saúl Sánchez Soto</i>	13
COMIDA DE RUA: REGISTRO OCASIONAL DE UM GAVIÃO-DE-ASA-LARGA (<i>BUTEO PLATYPTERUS</i>) FORRAGEANDO EM ESTERCO <i>Víctor J. Acosta-Chaves, Paula C. Acosta-Chaves & Adriana P. Acosta-Chaves</i>	16
NOVO REGISTRO DE FALCÃO-DE-COLEIRA (<i>FALCO FEMORALIS</i>) NO MÉXICO <i>Carlos A. Cruz González & Daniela Medellín Alvarado</i>	20
DE INTERESSE	24

A Rede de Aves de Rapina Neotropicais é uma organização baseada em afiliações. O objetivo é contribuir para a conservação e para a pesquisa das aves de rapina neotropicais e promovendo a comunicação e a colaboração entre pesquisadores, ambientalistas e entusiastas por rapinantes que trabalham na Região Neotropical. Para participar da RNN envie um e-mail à Marta Curti (mcurti@peregrinefund.org) com uma breve apresentação, comunicando seu interesse na pesquisa e na conservação de aves de rapina.

COMPORTAMENTO SINGULAR DE CARRAPATEIRO (*MILVAGO CHIMACHIMA*) (FALCONIFORMES: FALCONIDAE) NO SUL DA COSTA RICA

Por **José Manuel Mora**¹ e **Estefanía González**¹

¹Carrera de Gestión Ecoturística, Sede Central, Universidad Técnica Nacional, Alajuela, Costa Rica.

E-mail: josemora07@gmail.com

O carrapateiro (*Milvago chimachima*) é uma ave amplamente distribuída na América Central e na América do Sul (BirdLife International, 2018). Atualmente, distribui-se de Honduras, onde foi observado ocasionalmente (Fagan e Komar, 2016), até o norte da Argentina e do Uruguai a leste dos Andes (BirdLife International, 2018). Pode ser encontrado em altitudes que variam desde o nível do mar até os 1800 m. de altitude. Eventualmente, foi observado até os 2600 m.a.n.m. (BirdLife International, 2018). Tanto na América do Sul, quanto na América Central, esse caracaráneo tem ampliado sua distribuição e o seu tamanho populacional (Stiles e Skutch, 1995; BirdLife International, 2018).

Por exemplo, na América do Sul, a espécie está expandindo sua distribuição devido à deflorestação nas terras altas dos Andes e à conversão da vegetação natural em fazendas para criação de gado (del Hoyo et al., 1994). A ave é frequente

e chega a ser comum em alguns locais (Ridgely e Gwynne, 1989; Garrigues e Dean, 2014) assim como abundante em outras localidades (Fischer-Barcellos e Vargas-Cademartori, 2010). Devido a esses parâmetros, está inserida na categoria de “Pouco Preocupante” (LC) na lista vermelha da IUCN (IUCN, 2018). Ainda assim, não há muitas informações a respeito de deslocamentos locais e outros aspectos de sua biologia.

O carrapateiro se encontra, geralmente, em áreas abertas, particularmente áreas de criação de gado, espaços agrícolas, savanas arborizadas, bordas de mata e nas margens de rios (Meyer e Phelps, 1978). Em áreas abertas, requer ao menos algumas árvores dispersas (Meyer e Phelps, 1978). É uma espécie mais arborícola do que o carcará-do-norte (*Caracara cheriway*) e o ninho é uma plataforma sobre os galhos das árvores ou palmeiras (Stiles e Skutch, 1995), onde também pousa (Meyer e Phelps, 1978). Colocam dois ovos, de cor entre



Figura 1. Ponto de observação (marcador amarelo) de um carrapateiro (*Milvago chimachima*) no trajeto para La Casona, território indígena Ngöbe Bukle käite Jukribta, Coto Brus, Costa Rica.

o camurça e o marrom-avermelhado com manchas mais escuras, por ninhada (Stiles e Skutch, 1995). Esse número, porém, pode variar de um a três ovos (Hilty e Brown, 1986; De La Ossa e De La Ossa-Lacayo, 2011). Na Costa Rica, a espécie reproduz de dezembro a março/abril (Stiles e Skutch, 1995). Geralmente, é avistado sozinho ou em pequenos grupos (Meyer e Phelps, 1978). Sugere-se certo grau de comportamento social devido ao fato de terem sido observados em grupo pousados na mesma árvore (De La Ossa e De La Ossa-Lacayo, 2011).

É uma ave de rapina onívora que se alimenta de carcaças, pequenos vertebrados (rãs, peixes, filhotes de outras aves, pequenos mamíferos), insetos e outros artrópodes e alguns vegetais (Hilty e Brown, 1986). Também come minhocas (Anne-

lida) e é comumente observado sobre o lombo do gado e outros mamíferos para capturar carrapatos (Sazima, 2007; De La Ossa y De La Ossa-Lacayo, 2011). Embora seja majoritariamente carniceiro (Ridgely e Gwynne, 1989), também captura presas vivas, incluindo peixes que preda ao submergir na água partindo de um poleiro próximo e fezes de gado de corte e cavalos (Sazima e Olmos, 2009; De La Ossa et al., 2018a).

O carrapateiro mede de 41 cm a 46 cm (Meyer e Phelps, 1978). Os machos pesam de 280 g a 330 g e, as fêmeas, de 310 g a 360 g (Anderson, 1994), sendo esse o único aspecto de dimorfismo sexual da espécie. Os adultos, segundo várias fontes (Meyer e Phelps, 1978; Ridgely e Gwynne, 1989; Stiles e Skutch, 1995), possuem bico azul-pálido, anel periocular e cera amarelos, patas es-



Figura 2. Indivíduo de *Milvago chimachima* com pequenas rochas no bico, as quais logo foram descartadas (três eventos), a caminho de La Casona, território indígena Ngöbe Bukle käite Jukribta, Coto Brus, Costa Rica. Fotos © José M. Mora.

verdeadas e íris castanho-avermelhadas. A cabeça, o pescoço e partes inferiores dos adultos são cor-de-creme; detalhes em marrom na parte superior da cabeça (coroa) e na linha pós-ocular podem ser observados. O dorso é cor-de-café-escuro, assim como as asas, que ainda possuem pontos bran-

cos e pretos na base. A cauda é cor-de-creme com barras onduladas e uma banda subterminal larga e escura. Os indivíduos juvenis são similares aos adultos, porém de cor marrom predominante – neles, as partes claras dos adultos são cor-de-café salpicadas de marrom-escuro.

Observação

No dia 11 de novembro de 2018, observamos um carrapateiro entre a comunidade de Sabanillas e a comunidade de La Casona do território indígena Ngöbe Bukle käite Jukribta, em Coto Brus, Puntarenas, Costa Rica (8° 52' 01.99'' N; 83° 03' 45.33'' O, 732 m.a.n.m) (Figura 1).

O indivíduo era um adulto que carregava algo coletado da estrada, o que inicialmente foi detectado como carcaça. No entanto, logo notamos que a ave parecia selecionar rochas ao longo da rodovia. O carrapateiro alçou voo, descartando

três pequenas rochas (Figura 2), antes de recolher uma quarta rocha de tamanho maior (Figura 3) e voar para uma árvore próxima. Infelizmente, não foi possível seguir a ave para constatar seu objetivo ao carregar as rochas.

Discussão

O uso de ferramentas é uma característica típica dos símios (Hominidae), sendo pouco comum em outros vertebrados (Alcock, 1972). No entanto, existem várias aves que usam ferramentas (Shumaker et al., 2011; Barcell et al., 2015). Vári-



Figura 3. Indivíduo de *Milvago chimachima* com a rocha de número quatro no bico, rocha esta que foi recolhida e levada até uma árvore próxima da estrada a caminho de La Casona, território indígena Ngöbe Bukle käite Jukribta, Coto Brus, Costa Rica. Foto © José M. Mora.

os corvos (Corvidae) usam, por exemplo, galhos, madeiras e até arames metálicos para capturar ou empalar larvas (Hunt, 1996). Os tentilhões e Piciformes podem inserir galhões em ocos de árvores também para capturar ou empalar larvas (Barcell et al., 2015). Papagaios podem usar ferramentas para abrir nozes (Emery, 2006), enquanto existem registros documentados de gaivotas que lançam ostras em frente a veículos para abrir as conchas (Henry e Aznar, 2006).

Mesmo assim, um dos casos mais interessantes e conhecidos é o do abutre-egípcio (*Neophron percnopterus*), que consome ovos de avestruz (*Struthio camelus*) quebrando-os com o auxílio de pedras (Van Lawick-Goodall e Van Lawick, 1966). Essa ave também consome ovos de abutre-fouveau (*Gyps fulvus*) utilizando a mesma técnica (Barcell et al., 2015).

O carrapateiro é oportunista e onívoro, mas somente se conhece o consumo de ovos de aves em algumas poucas ocasiões: de *Campylorhynchus griseus* (De La Ossa et al., 2018b) ou de ninhadas de aves (De La Ossa et al., 2018a). Não existem registros de predação de ovos de aves grandes, por exemplo, de urubus ou de aves de corte. Apesar disso, existe uma possibilidade de que *Milvago chimachima* utilize pedras para romper ovos grandes. Espera-se, com esse trabalho, estimular a observação de aves dessa espécie e do comportamento atípico aqui descrito.

Agradecimentos

A visita a Coto Brus foi apoiada pelo Curso de Gestão em Ecoturismo da Universidade Técnica Nacional, Sede Central, Alajuela, Costa Rica.

Referências

Alcock, J. 1972. The evolution of the use of tools by feeding animals. *Evolution* 26: 464–473.

Anderson, M.B. 1994. *Sexual Selection*. Princeton: Princeton University Press.

Barcell, M., J.R Benítez, F. Solera, B. Román e J.A. Donazar. 2015. Egyptian Vulture (*Neophron percnopterus*) uses stonethrowing to break into a Griffon vulture (*Gyps fulvus*) egg. *The Journal of Raptor Research* 49(4): 521-522.

BirdLife International. 2018. Species factsheet: *Milvago chimachima*. (retrieved from <http://www.hbw.com/node/62184> on 15 November 2018).

De La Ossa J. e A. De La Ossa-Lacayo. 2011. Aspectos de la densidad poblacional e historia natural de *Milvago chimachima* (Aves: Falconidae) en el área urbana de Sincelejo (Sucre, Colombia). *Universitas Scientiarum* 16(1):63–9. <https://doi.org/10.11144/javeriana.SC16-1.aotp>

De La Ossa J., A. De La Ossa-Lacayo e D. Montes. 2018a. Ethological annotations of *Milvago chimachima*, Vieillot, 1816 (Aves: Falconidae). *Revista Medicina Veterinaria y Zootecnia Córdoba* 23(1): 6514-6522. DOI: 10.21897/rmvz.1246

- De La Ossa, J., D. Montes Vergara e A. Pérez-Cordero. 2018b. Population Abundance and Feeding Annotations for *Milvago chimachima* (Aves: Falconidae) in Santiago de Tolu, Sucre, Colombia. *Indian Journal of Science and Technology* 11(30): 1-5. DOI: 10.17485/ijst/2018/v11i30/122946
- del Hoyo, J., N.J. Collar, D.A. Christie, A. Elliott e L.D.C. Fishpool. 2014. *HBW and BirdLife International Illustrated Checklist of the Birds of the World*. Lynx Edicions BirdLife International, Barcelona, Spain and Cambridge, UK
- Emery, N.J. 2006. Cognitive ornithology: The evolution of avian intelligence. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*. 361 (1465): 23–43. doi:10.1098/rstb.2005.1736.
- Fagan, J. e O. Komar. 2016. *Field Guide to Birds of Northern Central America*. Peterson Field Guides, New York: Houghton Mifflin Harcourt.
- Fischer-Barcellos S.M.e C. Vargas-Cademartori. 2010. Estudo comparativo da avifauna em áreas verdes urbanas da região metropolitana de Porto Alegre, Sul do Brasil. *Revista Biotemas* 23(1): 181-195.
- Garrigues, R., R. Dean. 2014. *The Birds of Costa Rica: A Field Guide*. Second edition. Ithaca: Cornell University Press.
- Henry, P.Y. e J.C. Aznar. 2006. Tool-use in Charadrii: Active Bait-Fishing by a Herring Gull. *Waterbirds*. 29(2): 233–234. doi:10.1675/1524-4695(2006)29[233:TICABB]2.0.CO;2
- Hilty S, e W. Brown. 1986. *A guide to the Birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press.
- Hunt, G.R. 1996. Manufacture and use of tools by New Caledonian Crows. *Nature* 379: 249–251.
- Meyer, R. e W.H. Phelps. 1978. *A Guide to the Birds of Venezuela*. Princeton: Princeton University Press.
- Ridgely, R.S. e J.A. Gwynne. 1989. *A Guide to the Birds of Panama, with Costa Rica, Nicaragua and Honduras*. Princeton: Princeton University Press.
- Rutz, C., B.C. Klump, L. Komarczyk, R. Leighton, J. Kramer, S. Wischnewski, S. Sugawara, M.B. Morrissey, R. James, J.J.H. St Clair, R.A. Switzer e B.M. Masuda. 2016. Discovery of species-wide tool use in the Hawaiian crow. *Nature* 537: 403-407.
- Sazima I. 2007. Unexpected cleaners: Black Vultures (*Coragyps atratus*) remove debris, ticks, and peck at sores of capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), with an overview of tick-removing birds in Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(3): 417-426.
- Sazima, I. e Olmos, F. (2009) The chimango caracara (*Milvago chimango*), an additional fisher among Caracarini falcons. *Biota Neotropica* 9(3): 403-405.

- Shumaker, R.W., K.R. Walkup e B.B. Beck. 2011. *Animal Tool Behavior: the Use and Manufacture of Tools by Animals*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- Stiles, F.G. e A. F. Skutch. 1995. *Guía de Aves de Costa Rica*. Heredia: Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio).
- The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2018-1. (retrieved from www.iucnredlist.org on 15 November 2018).
- Van Lawick-Goodall, J. e H. Van Awick. 1966. Use of tools by Egyptian Vultures *Neophron percnopterus*. *Nature* 212: 1468–1469.

* * *

NOVOS REGISTROS DE MOCHO-DIABO (*ASIO STYGIUS*) PARA A COLÔMBIA

Por **Elvis Felipe Quintero Quintero**¹, **Jeyson Sanabria-Mejía**², **Angélica Magali Sogamoso Hernández**¹
e **Sergio Chaparro-Herrera**^{3,4}

¹Asociación Aves Meta, Villavicencio, Colombia.

²Asociación SELVA: Investigación para la Conservación en el Neotrópico, Bogotá, Colombia.

³Grupo de Ecología y Evolución de Vertebrados Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia.

⁴Grupo de Especialistas en Búhos Neotropicales.

E-mail: pipekayak22@gmail.com, jeisonsanabria@yahoo.com.mx, sergioupn@gmail.com

O mocho-diabo (*Asio stygius*) é uma espécie de ave de rapina noturna (Strigidae) que habita uma grande variedade de ambientes, como: florestas ombrófilas e matas de galeria, áreas abertas /semiabertas com arbustos e/ou árvores altas e densas, zonas rurais e, mesmo, parques urbanos bem arborizados do nível do mar até 3100 m.a.n.m. Na Colômbia, a espécie pode ser encontrada ente 1700 e 3000 m.a.n.m. principalmente, com a menor abundância relacionada às menores altitudes (Hilty e Brown, 1986; ABO, 2000; Chaparro-Herrera et al., 2017; Olsen et al., 2019).

Essa espécie de ave encontra-se distribuída de maneira descontínua do noroeste do México até o Paraguai, noroeste da Argentina e sudeste do Brasil (König et al., 2008; Chaparro-Herrera et al., 2017; Olsen et al., 2019). Na Colômbia, encontra-se nas três cordilheiras: Cordilheira Ocidental

em Cauca (El Tambo, Popayán, Totoró) e Vale del Cauca (Cali); Cordilheira Central, do norte de Antioquia (Anorí) até o sul de Nariño (Ipi-ales) e Cordilheira Oriental, de Huila (Algeciras, San Agustín, Villavieja e Garzón) até o norte de Santander (Aguaclara), com registros ocasionais em Santa Marta, La Guajira (Dibulla) e Serranía de Perijá (Hilty y Brown, 1986; Biomap, 2006; Ayerbe-Quiñones et al., 2008; Chaparro-Herrera et al., 2017) (Figura 1).

A seguir, apresentamos dois novos registros de *Asio stygius* para a Colômbia, os quais ampliam sua distribuição conhecida a norte da Cordilheira Ocidental e a leste dos Andes Colombianos. 1) Cordilheira Ocidental: foi observado um indivíduo em 24 de agosto de 2017 no Distrito de Manejo Integrado de Agualinda, município de Apia, Departamento de Risaralda (5°7' 45.77" N, 75°55'42.70" W, 2190 m.a.n.m.). O indivíduo se

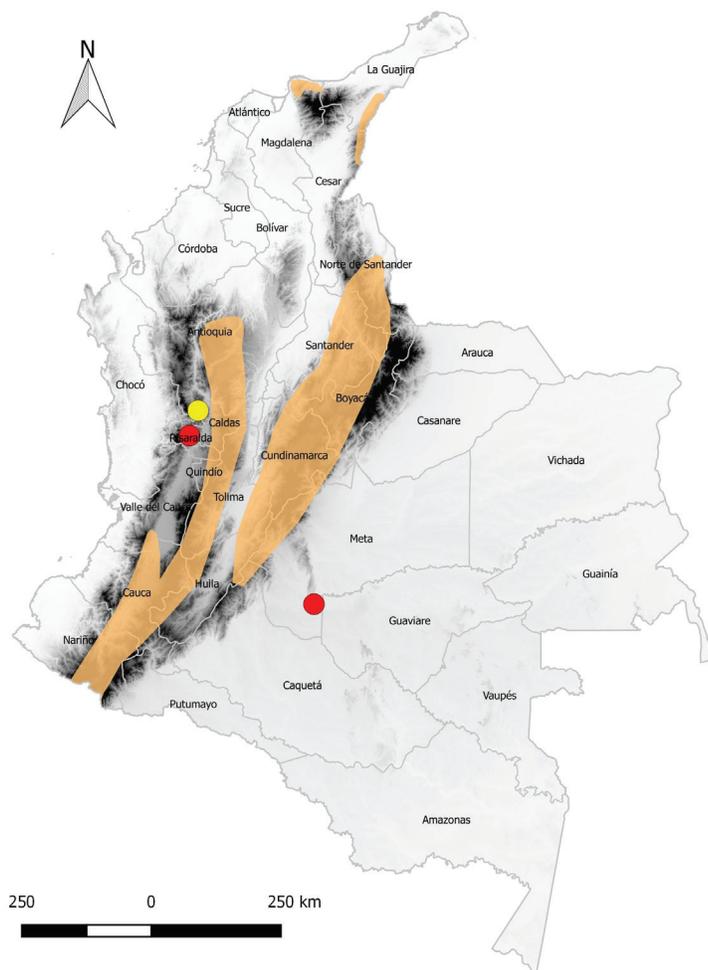


Figura 1. Mapa de distribuição do mocho-diabo (*Asio stygius*) na Colômbia. O polígono laranja foi elaborado por Cha-parro-Herrera et al., dados não-publicados. Círculo amarelo: localidade de registro em Antioquia (eBird, 2018). Círculos vermelhos: novas localidades em Risaralda e Meta (esta nota).

encontrava pousado a uma altura de quatro metros do solo sobre uma árvore de *Miconia caudata* (Melastomataceae) às margens de uma ponte com vegetação secundária em uma área de floresta ombrófila. Ao perceber a presença do observador, o mocho-diabo voou para o interior da mata. No dia seguinte, voltou-se a observar um indivíduo na mesma área, o qual se presumiu ser a mesma ave em sua área de dormitório (Figura 2).

Esse registro foi realizado a uma distância linear de 205 km ao norte dos registros feitos no município de Cali, Departamento de Valle del Cauca. No entanto, existe um registro de 04 de

abril de 2017 para a Reserva Natural de las Aves Loro Orejiamarillo, localizada no município de Jardín, Departamento de Antioquia (eBird, 2018). Esse registro está a uma distância linear de 51 km do reporte nessa mesma rota em Risaralda, convertendo-se nas localidades conhecidas mais ao norte da Cordillera Occidental, o que amplia consideravelmente a distribuição da espécie para o território colombiano.

2) Cordillera Oriental: foi observado um indivíduo, às 11h00min do dia 25 de junho de 2018, na praça central do município de La Macarena, Departamento de Meta (2°11'1.25" N,



Figura 2 (Esq.). Indivíduo observado em Apia-Risaralda, Cordilheira Ocidental. Foto© Jesyon Sanabria-Mejía; **Figura 3 (Dir.).** Indivíduo observado em Macarena-Meta, leste dos Andes. Foto © Elvis Felipe Quintero.

73°47'16.22" W, 236 m.a.n.m.). A ave estava pousada a, aproximadamente, 20 metros do solo em uma árvore de *Eriotheca globosa* (Malvaceae). Esse indivíduo foi observado junto de outro da mesma espécie por cinco dias consecutivos, tempo em que permaneceu na região. Durante os períodos da tarde encontravam-se imóveis. Durante as noites, foram observados entrando no campanário de uma igreja, possivelmente para capturar pombos (*Columba livia*), muito embora não tenha sido observados com presas (Figura 3).

Esse registro estende a distribuição da espécie a 157 km lineares da localidade mais próxima na Cordilheira Oriental, localizada no município de Algeciras, Departamento de Huila. Isso converte o registro no primeiro ao oriente do país afastado da cadeia montanhosa dos Andes Orientais.

Apesar de a Cordilheira Ocidental constituir um hábitat apropriado para a espécie, não há informações relacionadas a sua distribuição e requerimentos de hábitat na região. O registro de *A. stygius* no Distrito de Manejo Integrado (DMI) Agualinda implica que a espécie está adaptada a hábitats conservados nos quais pode encontrar recursos como alimento e refúgio, locais aptos para reprodução e para a manutenção das populações. Isso destaca a importância da área, que está sob a proteção do Sistema Regional de Áreas Protegidas do eixo do café (SIRAP) e da Corporação Autônoma Regional de Risaralda (CARDER).

Por outro lado, essa espécie é menos numerosa em zonas baixas (Chaparro-Herrera et al., 2017), então pode ser mais rara a leste dos Andes. O mocho-diabo não está restrito a zonas florestais e

parece não ser uma espécie afetada pelas perturbações antrópicas devido à localização desse registro e de outros em áreas urbanas do país (ABO, 2000; Mejía Quintanilla e Suazo, 2016; Olsen et al., 2019).

Estudos anteriores nos Andes Ocidentais e a leste dos Andes não registaram a espécie, talvez devido a sua raridade em algumas localidades ou a aspectos de sua distribuição (Hilty e Brown, 1986). Deve-se considerar, ainda, a baixa detectabilidade de *A. stygius* em seu hábitat natural, o que sugere que a espécie pode ter uma distribuição ainda mais ampla – e, conseqüentemente, ser mais comum na Colômbia do que sugerem os registros.

Referências

ABO. 2000. Aves de la Sabana de Bogotá, guía de campo. Asociación Bogotana de Ornitología y Corporación Autónoma Regional de Cundinamarca CAR. Bogotá D. C.

Ayerbe-Quiñones, F., J. P. López-Ordoñez, M. F. González-Rojas, F. Estela, M. B. Ramírez-Burbano, J. V. Sandoval-Sierra e L. G. Gómez-Bernal. 2008. Aves del departamento del Cauca. Colombia. Biota Colombiana 9 (1):77-132.

Biomap. 2006. Base de Datos Darwin: Proyecto BioMap base de datos de distribución de la avifauna Colombiana. www.biomap.net (accedido 27 junio 2018).

Chaparro-Herrera, S., S. Córdoba-Córdoba, J. P. López-Ordoñez, J. S. Restrepo Cardona e O. Cortes-Herrera. 2017. The Owls of Colombia. Pp. 317-371. En: Enríquez, P. (ed.) Neotropical Owls Diversity and Conservation. Springer.

eBird. 2017. eBird: una base de datos en línea para la abundancia y distribución de las aves. Ithaca, NY: Cornell University. <http://ebird.org/> (accedido junio de 2018).

Hilty, S. L. e W. L. Brown. 1986. A guide to the birds of Colombia. Princeton, NJ: Princeton University Press.

König, C., F. Weick e J-H. Becking. 2008. Owls of the world. Second Edition. Christopher Helm, London.

Olsen, P. D., G. M. Kirwan e J. S. Marks. 2019. Stygian Owl (*Asio stygius*). En: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). Handbook of the Birds of the World Alive. Lynx Edicions, Barcelona. (accedido desde <https://www.hbw.com/node/55124> el 7 enero de 2019).

Mejía-Quintanilla, D. F. e J. P. Suazo Euceda. 2016. Nuevo registro de distribución del Búho Cornudo *Asio stygius* (strigidae) para honduras. Scientia hondurensis 1(2): 75-80.

* * *

UM CASO DE AGRESSÃO DE GAVIÃO-DE-CAUDA-CURTA (*BUTEO BRACHYURUS*) CONTRA GAVIÃO-BRANCO (*PSEUDASTUR ALBICOLLIS*) NO SUL DE HUIMANGUILLO, TABASCO, MÉXICO

Por Saúl Sánchez Soto¹

¹Colegio de Postgraduados, Campus Tabasco. Apdo. postal 24, C.P. 86500, H. Cárdenas, Tabasco, México.

E-mail: ssoto@colpos.mx

A forma mais comum de interação agonística é aquela em que um animal agride a um oponente, agressão esta derivada de um conflito de interesses por espaço, alimento ou outro tipo de recurso (Senar, 2014). Nas aves de rapina, a competição acarreta comportamentos agonísticos a nível individual, o que é acentuado quando espécies com requerimentos ecológicos semelhantes compartilham o mesmo hábitat (Muñoz-Gallego et al., 2015).

Existem vários casos documentados de interação agonística interespecífica em rapinantes neotropicais (Farquhar et al., 1994; Jiménez, 1995; Figueroa-Rojas, 2003; Vargas-Masís e Ramírez, 2012; Raimilla et al., 2015). O objetivo dessa nota é apresentar o registro de um evento de agressão de um gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*) contra um gavião-branco (*Pseudastur albicollis*) no sudeste do México. O extremo sul do município de Huimanguillo, Estado de Tabasco,

México (17 ° 19' 11.80 "N, 93 ° 36' 58.69" O) possui fisiografia e vegetação adequadas para observação de aves de rapina. Essa área configura-se como um ecótono entre as colinas da zona sul de Tabasco e as montanhas do norte de Chiapas.

Observação

No dia 13 de abril de 2016, às 09h27min, o autor observou um gavião-branco ascender em espiral sobre a floresta localizada junto à encosta norte da colina de Mono Pelado. Enquanto a ave era fotografada (Figura 1A), um gavião-de-cauda-curta apareceu de súbito e atacou-a pelo lado esquerdo. O gavião-branco vocalizou em tom alto ao fazer frente ao agressor, evitando um segundo ataque (Figura 1B). Em seguida, a ave prosseguiu com sua ascensão (Figura 1C), enquanto o gavião-de-cauda-curta se afastou do local em outra direção (Figura 1D). O ataque durou poucos segundos e foi associado a uma possível competição por território.



Figura 1. *Pseudastur albicollis* em voo (A) e sendo atacado por *Buteo brachyurus* (B). *Pseudastur albicollis* (C) e *Buteo brachyurus* (D) depois do evento agonístico. Fotos © Saúl Sánchez Soto

Discussão

No sudeste do Arizona, Estados Unidos, Stejskal (2008) observou um gavião-miúdo (*Accipiter striatus*) perturbando um gavião-de-cauda-curta e menciona que ambas as aves são ornitófa-gas e competidoras diretas por recurso alimentar. Gaviões-de-cauda-curta possuem territórios de 1,9 km a 2,6 km de diâmetro e perseguem gaviões-de-asa-larga (*Buteo platypterus*) e gaviões-de-ombros-vermelhos (*Buteo lineatus*) além dos seus limites territoriais (Hasenjager, 2008).

É possível que o comportamento agressivo de *B. brachyurus* seja similar ao dos gaviões-de-dorso-

vermelho (*Buteo polyosoma*), a espécie de rapi-nante neotropical aparentemente mais envolvida em ataques a outras espécies (Jiménez, 1995).

No mesmo dia da observação da interação entre *B. brachyurus* e *P. albicollis* foram observadas e fotografadas outras espécies de aves de rapina no local: um gavião-caranguejeiro-negro (*Buteo-gallus anthracinus*) e um gavião-urubu (*Buteo al-bonotatus*) voando em círculos, um gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) e um gavião-cinza (*Buteo plagiatus*) pousados. As aves foram fotografadas com auxílio de uma máquina fotográfica Canon PowerShot SX50 HS com zoom óptico de 50x e

identificadas através de bibliografía especializada (Peterson e Chalif, 1989; Howell e Webb, 1995; van Perlo, 2006).

Sugere-se um maior esforço de observações na área, a fim de determinar outras espécies de rapinantes presentes e incrementar o conhecimento acerca do grupo na zona sudeste do México.

Referências

Farquhar, C.C., W.S. Clark, R.G. Wright e M. Coello. 1994. First record of interspecific cartwheeling between large raptors: *Buteo poecilochrous* and *Geranoaetus melanoleucus*. J. Raptor Res. 28: 274-275.

Figuroa-Rojas, R.A. 2003. Enganche aéreo de garras entre un aguilucho andino (*Buteo albigula*) y un aguilucho común (*Buteo polyosoma*) en el centro-sur de Chile. El Hornero 18: 53-55.

Hasenjager, M. 2008. "*Buteo brachyurus*" (On-line), Animal Diversity Web. Downloaded from https://animaldiversity.org/accounts/Buteo_brachyurus/ on 17 May. 2019.

Howell, S.N.G. e S. Webb. 1995. A guide to the birds of Mexico and northern Central America. Oxford University Press. New York.

Jiménez, J.E. 1995. Historia natural del Aguilucho *Buteo polysoma*: una revisión. El Hornero 14: 1-8.

Muñoz-Gallego, A.R., R. Real-Giménez and A.L. Márquez-Moya. 2015. interacciones a escala nacional entre rapaces rupícolas en base a modelos de distribución espacial. Los casos del buitre le-

nado, alimoche y águila perdicera. Downloaded from https://www.hcenergia.com/recursos/estaticos/2015_05_25/aves/files/assets/common/downloads/page0001.pdf on 19 May. 2019.

Peterson, R.T. e E.L. Chalif. 1989. Aves de México. Guía de Campo. Editorial Diana. México, D.F.

Raimilla, V., T. Rivas-Fuenzalida, A. Kusch, J. Díaz, J. Toledo, A. García e J.E. Jiménez. 2015. Incidence of cartwheeling flights in raptors of South-Central Chile. The Wilson Journal of Ornithology 127: 289-297.

Senar, J.C. 1994. Vivir y convivir: La vida en grupos sociales. In: Carranza, J. (ed.). Etología. Introducción a la ciencia del comportamiento. Universidad de Extremadura. Cáceres, España.

Stejskal, D. 2008. Arizona Bird Commite. Documenting Arizona Birds. Short-tailed Hawk (*Buteo brachyurus*), Tucson, Pima County. Downloaded from http://www.azfo.org/gallery/STHA_Tucson_2008.html. on 17 May. 2019.

Van Perlo, B. 2006. Birds of Mexico and Central America. Princeton University Press. Princeton, New Jersey.

Vargas-Masís, R. e O. Ramírez. 2012. Defensa territorial de *Buteo nitidus* y *Quiscalus mexicanus* ante depredación de *Falco peregrinus* en el Valle Central de Costa Rica. Zeledonia 16: 15-24.

* * *

COMIDA DE RUA: REGISTRO OCASIONAL DE UM GAVIÃO-DE-ASA-LARGA (*BUTEO PLATYPTERUS*) FORRAGEANDO EM ESTERCO

Por Víctor J. Acosta-Chaves¹, Paula C. Acosta-Chaves² e Adriana P. Acosta-Chaves³

¹Carrera de Turismo Ecológico, Recinto de Paraíso, Sede Atlántico, Universidad de Costa Rica, Cartago, Costa Rica.

²San Pedro de Poás, Alajuela, Costa Rica.

³Carrera de Gestión del Recurso Hídrico, Recinto de Grecia, Sede Occidente, Universidad de Costa Rica, Alajuela, Costa Rica.

E-mail: victor.acosta@ucr.ac.cr, paoac19@hotmail.com, adriana.acostachaves@ucr.ac.cr

As florestas neotropicais tem sido extensamente fragmentadas em decorrência de atividades antrópicas, sendo a construção de rodovias um dos principais modificadores da paisagem (Monge-Nájera, 1996; Rojas-Chacón, 2010) e, também, do comportamento da vida silvestre a nível mundial (Nihei e Higuchi, 2001). As ruas e rodovias próximas a áreas florestais (incluindo vias secundárias) acarretam uma alta mortalidade de organismos (Rojas-Chacón, 2010), porém algumas aves de rapina e de hábitos necrófagos utilizam construções antrópicas a seu favor (Meunier et al., 1999). Foram registradas diversas espécies de rapinantes diurnos comuns às margens de ruas e rodovias, devido a facilidade de obtenção de presas ou carcaças nesses locais (Meunier et al., 1999).

O gavião-de-asa-larga (*Buteo platypterus*) é uma das aves de rapina migratórias mais comuns na

Costa Rica, de setembro a abril, onde visita paisagens fragmentadas e estradas para caçar anfíbios, répteis, pequenos mamíferos e outras aves (Stiles e Skutch, 1989). Ainda que seu comportamento reprodutivo e seus hábitos alimentares sejam conhecidos na América do Norte (Rusch e Doerr, 1972; Fitch, 1974), poucos dados referentes a sua história natural estão publicados para o neotrópico.

Nessa nota, reportamos um registro atípico de comportamento por parte de um juvenil de gavião-de-asa-larga (*Buteo platypterus*) em uma agropaisagem de San Rafael de Vara Blanca, Província de Heredia, Costa Rica (10°10'54.1"N; 84°09'02.5"O, datum WGS84; ~1800 m.a.n.m.). A região de Vara Blanca apresenta importantes fragmentos florestais – floresta montana baixa e matas de galeria – e pastagens dedicadas majoritariamente a gado de leite. No dia 27 de janeiro



Figura 1. Juvenil de gavião-de-asa-larga (*Buteo platypterus*) alimentando-se de artrópodes no esterco de vaca esmagado por um veículo em Vara Blanca, Costa Rica. Foto © Víctor Acosta-Chaves

de 2019, às 14h00min, durante uma saída para observação de aves em que a área era explorada com um veículo, avistamos um juvenil de *B. platypterus*. A ave estava pousada em um galho seco de uma árvore baixa e alçou voo para outra árvore próxima após passar pelo automóvel.

Às 14h45min, ao regressar pela mesma rodovia, avistamos o gavião no solo sobre o esterco do gado recém esmagado. Paramos o carro alguns metros antes e pudemos observá-lo alimentando-se de algum tipo de artrópode (potencialmente, besouros coprófagos), os quais retirava com o bico de dentro do esterco. Presumimos que os artrópo-

des haviam sido também esmagados no interior das fezes do gado alguns minutos antes, o que foi detectado como uma oportunidade de consumo por parte do rapinante (Figura 1).

Devido à alta sinuosidade, baixa visibilidade e pouca largura da rodovia no local e no momento da observação, tivemos que mover o veículo após alguns minutos. Nesse momento, o gavião voou até uma árvore próxima. Surpreendentemente, apesar da nossa presença próxima, o animal se manteve no local, mostrando potencial interesse pelo esterco previamente abandonado (Figura 1). Consideramos importante essa observação porque



Figura 2. Apesar de ter alçado voo até um galho próximo, devido a nossa aproximação, o juvenil seguiu mostrando interesse em continuar a forragear nas proximidades do esterco. Foto © Víctor Acosta-Chaves

constitui um comportamento nunca antes publicado para os juvenis dessa espécie, ainda que seja comum entre outros *Buteo* sp. usar rodovias para forragear (Meunier et al., 1999). Sabe-se que certas espécies de aves de rapina alimentam-se de carcaças de presas atropeladas por automóveis (Meunier et al., 1999). Além disso, outras aves, como gralhas-pretas (*Corvus corone*), tem sido registradas utilizando veículos como “quebra-nozes” em vários países temperados (Nihei e Higuchi, 2001). Em contrapartida, os besouros

coprófagos são uma comum e importante fonte de alimento para outras espécies de aves de rapina diurnas (Young, 2015). Já as corujas-buraqueiras (*Athene cunicularia*), por exemplo, utilizam o esterco como isca para atrair insetos para suas tocas (Levey et al., 2004).

No caso de aves de rapina juvenis, as quais ainda estão aperfeiçoando suas estratégias de caça, aproveitar-se ocasionalmente de esterco (como fonte de insetos) e de automóveis (como ferramentas para obter esses insetos) seria uma boa adaptação a ambientes onde a densidade de veículos ainda é baixa. Para aves de rapina de grande porte e que são consideradas como predadoras de interior de mata (e.g., *Spizaetus ornatus*), inclusive, há registro de comportamentos carniceiros ou oportunistas (Idris Jones e Dorward, 2014).

Não podemos assegurar que gaviões-de-asa-larga se aproveitem de forma proposital dos veículos como alguns corvídeos urbanos o fazem, por exemplo, mas é possível que usem ocasionalmente o esterco esmagado em algumas ruas de Vara Blanca de Heredia, por ser uma zona de extensa criação de gado e de equinos. No entanto, aproveitar os atropelamentos acidentais em ruas ou rodovias com maior trânsito poderia ser também a maior causa de atropelamento de aves de rapina predadoras e carniceiras nesses locais; acidentes comuns com fauna silvestre na Costa Rica (Monge-Nájera, 1996; Rojas-Chacón, 2010). Recomendamos aos motoristas que trafegam em

Vara Blanca de Heredia que reduzam a velocidade em rodovias secundárias e que acendam os faróis sob condições de baixa visibilidade, a fim de evitar atropelar espécies nativas.

Referências

Fitch, H. S. 1974. Observations on the food and nesting of the Broad-winged Hawk (*Buteo platypterus*) in northeastern Kansas. *The Condor*, 76(3), 331-333.

Idris Jones, S. E., e Dorward, L. J. 2014. Possible scavenging behavior in Ornate Hawk-Eagle (*Spizaetus ornatus*) in Amazonas, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 22(1), 27-31.

Levey, D. J., Duncan, R. S., e Levins, C. F. 2004. Animal behaviour: use of dung as a tool by burrowing owls. *Nature*, 431(7004), 39.

Meunier, F. D., Verheyden, C., e Jouventin, P. 2000. Use of roadsides by diurnal raptors in agricultural landscapes. *Biological Conservation*, 92(3), 291-298.

Monge-Nájera, J. 1996. Vertebrate mortality on tropical highways: the Costa Rican case. *Vida Silvestre Neotropical.*, 5(2), 154-156.

Nihei, Y., e Higuchi, H. 2001. When and where did crows learn to use automobiles as nutcrackers. *Tohoku psychologica folia*, 60, 93-97.

Rojas Chacón, E. 2011. Atropello de vertebrados en una carretera secundaria en Costa Rica. *UNED Research Journal/Cuadernos de Investigación UNED*, 3(1).

Rusch, D. H., e Doerr, P. D. 1972. Broad-winged hawk nesting and food habits. *The Auk*, 89 (1), 139-145.

Stiles, F. G., e Skutch, A. F. 1989. *Guide to the birds of Costa Rica*. Comistock.

Young, O. P. 2015. Predation on dung beetles (Coleoptera: Scarabaeidae): a literature review. *Transactions of the American Entomological Society*, 111-155.

* * *

NOVO REGISTRO DE FALCÃO-DE-COLEIRA (*FALCO FEMORALIS*) NO MÉXICO

Por **Carlos A. Cruz González**¹ e **Daniela Medellín Alvarado**¹

¹Instituto de Ecología, Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad Universitaria. Apartado Postal 70-275, 04510 México, D.F., México. Email: carloscga72@hotmail.com

O falcão-de-coleira (*Falco femoralis*) é uma espécie amplamente distribuída no continente americano. Das três subespécies reconhecidas - *F. f. femoralis*, *F. f. pichincha* e *F. f. septentrionalis* - a última é a única encontrada no México. A distribuição da espécie se estende do sul dos Estados Unidos (Arizona, Novo México e Texas) e do México até a Guatemala, Belize e Nicarágua (AOU, 1998; Clark e Wheeler, 2001).

Apesar de os falcões-de-coleira já terem se distribuído largamente por todo o México, houve uma redução populacional. Essa diminuição nas populações causou uma alopatria que as restringiu espacialmente para montanhas a norte de Chihuahua e para a costa sul do Golfo do México; de Tamaulipas até Veracruz, Tabasco, e de Chiapas até Campeche (AOU, 1998; Howell e Webb, 1995).

De acordo com as leis mexicanas, essa espécie é considerada “sujeita à proteção especial” (Semarnat, 2002). Ao longo de sua distribuição, a ocor-

rência de falcões-de-coleira é associada a campos de pastagem, áreas abertas em regiões tropicais, áreas de vegetação costeira e rasteira do nível do mar até 4400 metros acima do nível do mar.

Observações

Em uma viagem casual para observação de aves no município de Xaltocan, México (19° 45'22.54"N; 99° 1'34.25"O, com uma elevação de 2247 m.a.n.m.), nós observamos, fotografamos e capturamos uma fêmea juvenil de falcão-de-coleira em 18 de agosto de 2014 (Fig 1).

O indivíduo foi capturado com auxílio de uma armadilha do tipo “bal-chatri” (Berger e Mueller, 1959), utilizando um pardal (*Passer domesticus*) como isca. Depois de fotografar a ave, que não foi medida ou pesada, procedeu-se a soltura na mesma área onde ela havia sido capturada. É importante salientar que esse registro não aconteceu dentro dos limites atuais e históricos de distribuição para a espécie (Birdlife, 2018).



Figura 1. Fêmea juvenil de falcão-de-coleira recém capturada. Foto © Salvador Fuentes

Antes dessa observação, em 28 de março de 2014, um macho juvenil de falcão-de-coleira foi observado pousado em um marco de fronteira na mesma localidade. Não houveram registros fotográficos, tampouco foram registradas coordenadas geográficas. O falcão foi observado durante aproximadamente 30 minutos, enquanto caçava. A ave foi vista investindo repetidamente contra aves de pastagem (*Sturnella* spp.), retornando ao mesmo poleiro a cada insucesso. Moradores locais relataram que essa espécie de falcão havia sido vista recentemente no local, ocasionalmente, em grupos de mais de três indivíduos (obs. pess.).

Ambos os indivíduos observados pelos autores foram identificados como juvenis em virtude do padrão de cores da plumagem, da cera e das garras. Nós acreditamos que o indivíduo não capturado era um macho, uma vez que o seu tamanho aparente era o de uma ave 1/3 menor do que uma fêmea. Essa estimativa de tamanho foi feita en-

quanto o indivíduo estava pousado e, também, em voo (Howell e Webb, 1995).

O hábitat em que as aves foram registradas corresponde a uma área de pastagem com recursos hídricos abundantes. Algumas espécies de plantas dominantes nesses campos pertencem aos gêneros a seguir: *Leptochloa*, *Andropogon*, *Lycurus*, *Digitaria* e *Distichlis*, dentre outros. A área, também dominada por culturas de milho e de trigo, é aparentemente protegida devido à proximidade de uma base aérea, onde assentamentos humanos e atividades antrópicas em geral são restritas. O local parece constituir uma grande área para alimentação de predadores de topo, de acordo com Montoya (1997) e Macias-Duarte (2004), incluindo a presença de presas como: pequenos insetívoros (especialmente, *Toxostoma curvirostre*), icterídeos (como *Quiscalus mexicanus*), emberezídeos e ralídeos (como *Rallus limicola*), bacurau-norte-americano (*Chordeiles minor*), chopim-mulato (*Molothrus ater*), rola-carpideira (*Zenaidura macroura*), príncipe (*Pyrocephalus rubinus*), tico-tico-pardo (*Pipilo fuscus*), graúna-de-asa-vermelha (*Agelaius phoeniceus*), além de aves do gênero *Sturnella* spp.

Sánchez-González (2013) considera que um registro é realmente um novo registro quando em uma das seguintes situações: 1) é o primeiro registro do táxon em um determinado território político ou estado da federação e a espécie em questão é adicionada à lista de espécies ou ao inventário

desse território; 2) um táxon é registrado em uma diferente região; 3) o táxon é registrado em uma área de estudo inclusa no mapa de distribuição potencial, porém a confirmação consta na forma de dados insuficientes ou não-publicados.

Em consideração a esses critérios, esse registro foi considerado o primeiro de *F. femoralis* para o México. De acordo com o segundo critério, nós consultamos o mapa de regiões biogeográficas do país (CONABIO, 1997) e, quando comparado ao mapa de distribuição da IUCN (2018) para a espécie, verificamos que nossas observações estão localizadas em uma região de ocorrência distintas em relação às populações conhecidas no norte e no leste do México.

Além disso, nós consultamos um mapa de distribuição potencial de falcões-de-coleira no México (Navarro e Peterson, 2007). Esse mapa considera o país como um local de potencial ocorrência anual para a espécie, o que confirma o modelo gerado pelo CONABIO.

Nós recomendamos a realização de um censo na área para localizar potenciais corredores biológicos, os quais podem conectar o local de registro com o da distribuição conhecida no leste do México.

Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer Salvador Fuentes pelo auxílio com a captura do falcão e pelo registro fotográfico do indivíduo.

Referências

- American Ornithologists' Union. 1998. Checklist of North American Birds. 7th ed. American Ornithologists' Union. Washington D. C. 877 pp.
- Berger D. e H. Muellert. 1959. The Bal-Chatrri: A trap for the birds of prey. Association of Field Ornithologists 30: 18-26.
- Birdlife International. 2018. Falco femoralis. The IUCN Red List of Threatened Species 2018: e.T22696450A131940332. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2018-2.RLTS.T22696450A131940332.en>
- Clark, W. S. e B.K. Wheeler. 2001. The Peterson A field guides to Hawks of North America 2nd edition.
- CONABIO. 1997. Provincias biogeográficas de México, escala 1:4000000. Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad.
- Howell, S. N. G. e S. Webb. 1995. A guide to the birds of Mexico and Northern Central America. Oxford University Press. New York. 851 pp.
- Macias-Duarte, 2004. Reproduction, Prey, and habitat of the Aplomado Falcon (*Falco femoralis*) in desert grasslands of Chihuahua, México, The Auk, 4: 1081-1093.
- Montoya, A., 1997. Breeding biology of Aplomado Falcons in desert grasslands of Chihuahua México. Journal of Field Ornithology 68: 135-143.

Mota-Vagas, C. e O.R. Rojas-Soto. 2012. The importance of defining the geographic distribution of species for conservation: the case of the Bearded Wood-Partridge. *Journal for Nature Conservation* 20:10-17.

Navarro, A.G. e A.T. Peterson (on line). 2007. “*Falco Femoralis* (Halcón Fajado). Residencia Permanente Distribución potencial”. In: “Mapas de las aves de México” Zoology Museum, Facultad de Ciencias, UNAM and University of Kansas, Museum of Natural History. Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad (CONABIO). México, DF. <www.conabio.gob.mx/informacion/gis/> (consulted June 22, 2015).
Sánchez-González, L.A. 2013. Cuando un “nuevo registro” es realmente un nuevo registro: consideraciones para su publicación. *HUITZIL* 1:17-21.

Semarnat. 2010. Norma Oficial Mexicana NOM-059-SEMARNAT-2010, Protección ambiental-Especies nativas de México de flora y fauna silvestres-Categorías de riesgo y especificaciones para su inclusión, exclusión o cambio-Lista de especies en riesgo. Diario oficial de la federación.

* * *

DE INTERESSE...

Conferências

Reunião anual do Raptor Research Foundation & da Rede de Aves de Rapina Neotropicais

4-8 Outubro 2020, Boise, Idaho, USA

www.raptorresearchfoundation.org/conferences/upcoming-conferences/

O ano de 2020 está chegando e o Peregrine Fund está animado para recebê-los na reunião anual da Raptor Research Foundation & da Rede de Aves de Rapina Neotropicais (RRF2020)!

O Peregrine Fund estará comemorando seu 50º aniversário e está trabalhando para fazer da RRF2020 uma verdadeira celebração em prol da ciência e da conservação de rapinantes. Os anfitriões da conferência incluem o próprio Peregrine Fund, a Boise State University, o Observatório de Aves Intermountain, Golden Eagle Audubon e USGS Idaho. Sarah Schulwitz, diretora do American Kestrel Partnership e Rick Watson, presidente e CEO do Peregrine Fund, estão presidindo o evento. Em caso de qualquer dúvida, entre em contato com Sarah (Schulwitz. Sarah@peregrinefund.org) ou Marta (mcurti@peregrinefund.org) por e-mail.

Subvenções

Chicago Board of Trade Endangered Species Fund

<https://www.czs.org/Chicago-Zoological-Society/Conservation-Leadership/CBOT-Endangered-Species-Fund>

A Chicago Zoological Society está aceitando novas propostas de projetos para 2019. Os projetos devem se concentrar em pesquisa e conservação de espécies categorizadas como “ameaçadas”, “vulneráveis” ou “em perigo de extinção” ou, ainda, em hábitat de alto valor biológico ou que esteja substancialmente ameaçado (Lista Vermelha da IUCN). Isso inclui projetos que avaliem quantitativamente as populações e o status ambiental e que foquem em estratégias de conservação. Projetos que visem relações sustentáveis entre populações locais e as espécies de interesse também são fortemente encorajados. Serão priorizadas propostas que envolvam o desenvolvimento de ações educacionais e de formação de recursos humanos para conservação local.

Interessados devem enviar solicitações prévias (antes da proposta completa) em inglês, até 28 de junho de 2019, exclusivamente por e-mail para CBOT@CZS.org.

-



Rede de Aves de Rapina Neotropicais
www.neotropicalraptors.org

Número 27, Junho 2019

